

Karan acentua apartidarismo

por Sonia Racy
do Rio

Na reunião do Alto Comando da Marinha, realizada pela manhã na sexta-feira, foi analisada a situação política do momento, entre outros sete itens internos e administrativos. Ênfase especial foi dada à "parte de comentários do discurso do presidente Figueiredo, com o qual concordamos em gênero, número e grau", destacou o ministro da Marinha, Alfredo Karam, em tumultuada entrevista, após o lançamento de um navio da Ishibras, à tarde. Ainda segundo Karam, os sete almirantes

reunidos confrontaram o discurso de Figueiredo com notícias nos jornais, "que nem sempre são tranquilizadoras". Segundo o ministro, o Brasil precisa de tranquilidade para trabalhar.

O transcorrer da reunião foi classificado como "normal" por Alfredo Karam, já que ela ocorre mensalmente. "Este item político é inserido em todas, reuniões, e hoje, como não podia deixar de ser, a política foi um dos assuntos debatidos", disse Karam.

O ministro reafirmou, na entrevista, ser "de centro", e ressaltou que a Marinha é

apartidária. Ponderou que a situação política do País não é grave e negou a entrega de documento contendo sugestões militares ao presidente da República, conforme notícias nos jornais. O ministro da Marinha recusou-se a responder a perguntas mais diretas sobre a situação política brasileira.

A reunião matinal, de 1 hora e 50 minutos de duração, foi realizada no 1º Distrito Naval. Às 3 horas da tarde, sem programação oficial, o ministro da Marinha compareceu ao lançamento do navio "Bagé" construído pela Ishibras para a Petrobrás.